

Companhias da memória

Maurício Estrázulas, ator e comunicador

Assisti há poucos dias, dentro da programação do Palco Giratório 2018, a montagem *Ruídos*, dirigida por Luciana Tondo, criadora do Núcleo de Pesquisa Beckett-we/RS. Como o próprio nome do grupo já sugere, o espetáculo é inspirado em no conto *Company*, de Samuel Beckett (1906 - 1989).

Já tinha assistido a esse espetáculo em 2016, também na Sala Qorpo Santo. Se há dois anos havia apenas 33 pessoas na plateia, dessa vez os 163 Lugares da Qorpo Santo estavam tomados, e havia gente ocupando cadeiras extras. Durante os 15 minutos de atraso, os atores já estavam em cena, estáticos. No início de *Ruídos*, os corpos dos atores desenhavam formas abstratas e transmitiam uma ideia de sufocamento, para em seguida se unirem e criarem um só corpo, uma massa.

A encenação se faz à base de movimentos e imagens fortes. Entra em cena um trampolim e uma criança com uma boia envolvendo seu corpo, enquanto garotos a elogiam e pedem:

- Pule, pule, pule!

Crianças praticam *bullying* ao som do *The Wall*, do Pink Floyd, e a disputa por uma pipa estabelece um conflito em que não falta crueldade. Na sequência, jovens dão testemunhos de suas rotinas como se fosse uma maratona... Em outro momento, os depoimentos são realizados ao microfone. As memórias de um homem adulto são questionadas pela possibilidade de serem invenções que ele cria para lhe fazer companhia. É perceptível que as lembranças em cena incorporam contribuições do elenco.

Em meio a uma fumaça praticamente onipresente nos 60 minutos de peça, evocam-se tempos antigos, rastros da infância, da juventude e da velhice. Nos intervalos das cenas, fotos de família. No início, as imagens mostram quatro pessoas, depois três e finalmente um, intercaladas por intervenções de um corpo abstrato, envolto em tecido.

O núcleo familiar rende uma passagem em que uma família clássica realiza uma refeição em silêncio. A comunicação se resume a trocas de olhares. Destaque para a cena em que o ator entra em cena com um guarda-chuva e uma lanterna, apresentando seu texto em português no meio do palco. Na esquerda dele, uma atriz repete a mesma fala em inglês, e outra atriz faz isso em espanhol na direita. A cena, inexistente em 2016, foi incorporada nessa montagem e ficou fantástica.

Salve Samuel Beckett, o mestre do Teatro do Absurdo. *Ruídos* é um espetáculo que incomoda o silêncio da plateia... E da humanidade! O espetáculo é bastante interessante, tenho certeza que realizamos no RS grandes espetáculos, que poderiam inclusive ser apresentados a um público internacional.